

## Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação e interação social, juntamente com padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, que se manifestam desde os primeiros anos de vida. Uma das intervenções mais eficazes para o desenvolvimento de crianças com TEA é a ABA - Análise do Comportamento Aplicada - que consiste na análise e associação entre ambiente, comportamento humano e aprendizagem.

A utilização de reforçadores, além do envolvimento da família e a capacitação dos cuidadores para atuar como co-terapeutas, com a aplicação de programas de ensino semanais, com orientação e supervisão profissional, podem promover resultados significativos no progresso da criança com autismo.

## Objetivo

O objetivo do estágio foi propor uma intervenção baseada nos princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) que fosse possível de ser realizada em casa, a partir da capacitação de cuidadores, de maneira que eles pudessem realizar as atividades propostas nos programas de ensino semanais, com base nos objetivos elaborados no Plano de Ensino Individualizado (PEI). O estágio atendeu familiares de crianças com TEA que não possuíam acesso a serviços em ABA intensivos e sistemáticos.

## Método

Tabela 1: Caracterização geral dos participantes

Participante	Idade	Sexo biológico	Familiar responsável	Estagiários responsáveis
P1	3 anos	M	Mãe 1	Alice e Isabella
P2	3 anos	M	Mãe 2	Alice e Isabella/ Kayc e Vitor
P3	6 anos	M	Mãe 3	Luísa, Juliana e Rafaela
P4	6 anos	M	Mãe 3	Luísa, Juliana e Rafaela
P5	10 anos	M	Mãe 4	Amanda, Clara e Matheus
P6	1 anos	M	Mãe 5	Amanda, Clara e Matheus
P7	5 anos	M	Mãe 6	Kayc e Vitor
P8	3 anos	M	Mãe 7	Kayc e Vitor
P9	3 anos	M	Mãe 8	Luísa, Juliana e Rafaela

O procedimento consistiu em uma avaliação dos comportamentos das crianças, por meio de uma entrevista individual com as mães, utilizando-se ou Inventário Portage Operacionalizado (IPO, Aiello & Williams, 2001) ou o inventário Vineland Adaptive Behavior Scales – VABS (Sparrow, et.al., 2009).

A partir de então foi elaborado um Programa de Ensino Individualizado (PEI) com objetivos de intervenção para 16 semanas, para que, partindo desse referencial, a construção de programas de ensino semanais fosse possível.

Os atendimentos com as mães ocorriam a fim de orientá-las para a aplicação dos programas de ensino. Por fim, por meio do registros das mães (escritos, contato presencial ou online, fotos e vídeos), foi possível monitorar continuamente a aprendizagem das crianças

## Resultados

Os resultados da aplicação ainda estão sendo analisados, de forma que não é possível demonstrar quantitativamente os dados de evolução até o presente momento. Nesse viés, estão sendo analisados os pontos de vistas dos estagiários a partir de relatos categóricos.

Durante a intervenção foram aplicados 67 programas de ensino para todas as crianças. Cada programa de ensino continha de três a cinco atividades individualizadas, em áreas variadas do desenvolvimento, sendo que a aplicação pela mãe também poderia variar. Observou-se que a criança com o menor número de atividades aplicadas foi P7, com 10 atividades individualizadas aplicadas, e a criança com maior número foi P1, com total de 90 atividades individualizadas.

Tabela 2: Relatos por categoria

<b>Atuação Prática</b> <b>Alice e Isabella:</b> Atender duas famílias ao mesmo tempo foi complexo e não nos sentimos muito preparadas no início, mas foi bom no sentido de oferecer um grande contato com a prática, na qual ao passar das semanas conseguimos nos desenvolver muito. <b>Kayc e Vitor:</b> Por um início bem diferente de atender e acompanhar casos diferentes e junto da supervisão ativa da Camila e dos horários de supervisão nós nos sentimos preparados para lidar com os casos e demandas que apareceram. <b>Amanda, Clara e Matheus:</b> de início, nos sentimos inseguros para fazer os atendimentos, mas com o passar do semestre nós ficamos mais acostumados e aproveitamos muito a experiência. <b>Juliana, Rafaela e Luísa:</b> No início dos atendimentos ainda me sentia insegura, mas acredito que o constante contato com a teoria, com os monitores e a discussão em supervisão com a professora proporcionaram mais segurança para a nossa atuação.
<b>Contato com a abordagem</b> <b>Alice e Isabella:</b> Pelo foco do estágio ser a ABA, discutimos diversos assuntos sob a ótica da Análise do Comportamento, mas sempre buscando temas que tinham a ver com as intervenções e eram pedidos pelas famílias. <b>Kayc e Vitor:</b> Por esse estágio acontecer ou durante ou depois de materias que retratem a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) ajuda muito para entender os temas que iremos passar durante os semestres e que nos serão passados na supervisão <b>Amanda, Clara e Matheus:</b> o estágio oferece bastante contato com materiais sobre a Análise do Comportamento, e sentimos que aprendemos bastante, além de poder ver de perto essa abordagem na prática, e não apenas na teoria. <b>Juliana, Rafaela e Luísa:</b> O estágio tem a temática muito focada na Análise do Comportamento, principalmente em aspectos do desenvolvimento infantil. Achei uma boa articulação e equilíbrio entre teoria e prática.
<b>Quantidade de Horas</b> <b>Alice e Isabella:</b> O estágio pode ser complicado no quesito de horas dependendo do ano e quantidade de matérias obrigatórias e optativas do aluno, já que demanda encaixar horários extra-aula com as mães. <b>Kayc e Vitor:</b> Como alunos com uma alta carga horária o estágio sim é pesado principalmente no início que não temos costume de fazer planos de ensino, mas com o tempo você consegue se acostumar com a demanda e separar melhor o tempo para preparar o atendimento e fazê-lo. <b>Amanda, Clara e Matheus:</b> Como estávamos em trio, sentimos que conseguimos dividir a realização das tarefas ao longo da semana, mas o estágio exigiu um tempo maior que o esperado nos atendimentos (cerca de 2h). <b>Juliana, Rafaela e Luísa:</b> Pela minha experiência ter sido com um trio, a quantidade de horas necessárias para a realização das tarefas não foi muito alta, mas ainda assim foi um estágio que demandou tempo e energia.
<b>Adesão das mães</b> <b>Alice e Isabella:</b> A experiência varia muito de acordo com a família atendida, pudemos experienciar uma mãe que tem muita adesão e aplicação e outra que não tinha tanta assim. <b>Kayc e Vitor:</b> Cada família vai ter um jeito único de interagir com a nossa intervenção, no geral o importante é se adaptar a como cada família vai preferir interagir e respeitar essa relação que a família vai querer ter com a intervenção <b>Amanda, Clara e Matheus:</b> Essa questão varia muito entre as famílias. As duas mães que atendemos eram um pouco ausentes e frequentemente deixavam de fazer as atividades, mas eram atenciosas quando conseguíamos nos encontrar. <b>Juliana, Rafaela e Luísa:</b> Na nossa experiência, as duas famílias que atendemos foram muito engajadas, ambas enviavam os registros com antecedência – o que possibilitou o planejamento dos programas de ensino.

## Conclusão

O trabalho teve como objetivo a capacitação das mães para a aplicação de intervenções em ABA, por meio de planos de ensino individualizados. Os programas de ensino foram desenvolvidos pelos estagiários paras as famílias, sendo que esse desenvolvimento foi sendo aperfeiçoado com o tempo a partir da expansão do conhecimento dos estagiários acerca da rotina e dos interesses de cada criança. Além disso, as mães demonstraram alta adesão em relação às atividades do programa.

Destaca-se também que a participação no planejamento das atividades proporcionou aos estagiários a possibilidade de uma experiência prática envolvendo os princípios da Análise do Comportamento Aplicada, bem como o desenvolvimento de habilidades úteis na área da psicologia e a criação de vínculos com as famílias participantes.

## Referências

Aiello, A. L. R., & Williams, L. C. D. A. (2021). The Operationalized Portage Inventory (OPI): Systematic Review. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 37, e37545.

Sparrow, S. S., Cicchetti, D. V., & Saulnier, C. A. (2009). Vineland Adaptive Behavior Scales Third Edition (Vineland-3). San Antonio, TX: Pearson.